

Chikungunya por via transfusional foram realizados. No Brasil, país onde a prevalência das três doenças tem sido evidenciada, os estudos sobre a detecção dos 3 vírus em amostras de sangue dos doadores são escassos e de pequena abrangência regional. Neste estudo observamos maior prevalência do vírus da Dengue, em doadores assintomáticos, nas regiões sudeste (0,15%) e sul (0,30%). O vírus da Chikungunya foi detectado em maior frequência na região nordeste (0,023%). Estudos em doadores de sangue em países onde a Dengue é endêmica tem demonstrado taxas de viremia de até 0,4%. Os dados de literatura são escassos em relação à detecção do vírus da Chikungunya em amostras de sangue de doadores assintomáticos. **Conclusão:** Este estudo traz informações relevantes sobre a prevalência dos vírus da Dengue, Zika e Chikungunya em diferentes regiões do Brasil, bem como da taxa de doadores de sangue assintomáticos que apresentam viremia desses agentes infecciosos. Essas informações são de grande importância na prática hemoterápica no sentido da avaliação de medidas que visem reduzir os riscos de transmissão desses vírus por transfusão. Tais medidas podem incluir a necessidade de implementação de testes de triagem dessas viroses, de forma rotineira, ou sazonal em diferentes regiões do país.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2020.10.671>

670

#### PRIMEIRAS IMPRESSÕES DA UTILIZAÇÃO DO PLASMA CONVALESCENTE NO TRATAMENTO DA COVID-19 NO ESTADO DO ACRE

R.N. Machado<sup>a</sup>, W.J.S. Souza<sup>a</sup>, N.S. França<sup>a</sup>, E.S. Trindade<sup>a</sup>, S.S.L. Félix<sup>b</sup>, A.D.S. Avakian<sup>a</sup>, G.H. Sinhorin<sup>a</sup>, A.S. Porto<sup>a</sup>, F.S. Sperandio<sup>a</sup>, T.C.P. Pinheiro<sup>a</sup>

<sup>a</sup> Universidade Federal do Acre, Rio Branco, AC, Brasil

<sup>b</sup> Centro Universitário Uninorte, Rio Branco, AC, Brasil

**Objetivo:** Este estudo tem como objetivo descrever a evolução clínica dos pacientes que receberam a terapia transfusional com Plasma Convalescente. **Material e métodos:** Trata-se de um estudo retrospectivo, transversal, descritivo de caráter exploratório. Foram utilizados dados secundários (prontuários) de um total de 7 (sete) pacientes do Hospital de Campanha do Estado do Acre. Para a coleta dos dados foi utilizado um instrumento de coleta desenhado especificamente para este fim, que reunia parâmetros clínicos e laboratoriais dos pacientes antes e após a utilização do plasma convalescente. A pesquisa ocorreu no período de 30/07/2020 a 05/08/2020. **Resultados:** Dos sete pacientes avaliados, 3 (três), 2 (dois) do sexo feminino e um masculino, apresentaram a doença de forma moderada. Estavam internados em enfermaria, sem necessidade de cuidados intensivos. Todos apresentavam dispneia leve a moderada e tomografia de tórax evidenciando padrão de “vidro fosco”, com 20% de acometimento pulmonar e suporte ventilatório não invasivo. Laboratorialmente, apresentavam alterações

discretas. Estes pacientes evoluíram com melhora progressiva, tanto clínica quanto laboratorial após a transfusão do plasma e receberam alta hospitalar com 12 dias de internação, em média. Dos quatro pacientes restantes, 2 (dois) do sexo feminino e 2 (dois) masculino, três foram admitidos diretamente na Unidade de Tratamento Intensivo (UTI) e um foi admitido na UTI, após curta permanência na enfermaria (4 dias), onde evoluiu com SRAG. Todos estes receberam a transfusão de Plasma Convalescente no 1º dia de internação, neste momento, apresentavam gravidade acentuada do quadro clínico sendo necessária a realização de Intubação Orotraqueal (IOT). Estes indivíduos apresentavam comprometimento pulmonar importante (entre 40% a 60%), episódios de broncoespasmos, hipóxia e alterações metabólicas, além de instabilidade hemodinâmica. Estes pacientes eram portadores de comorbidades, como Diabetes Mellitus e Hipertensão Arterial Sistêmica. Dos quatro pacientes internados na UTI, 3 (três) cursaram com piora do quadro clínico, com queda das funções pulmonar, cardíaca e renal, alterações significativas laboratoriais e evolução para óbito em 15 dias de internação, em média. O quarto paciente, o qual previamente foi internado na enfermaria, evoluiu com progressiva melhora clínica e laboratorial, recebendo alta hospitalar após 13 dias de internação. **Discussão e conclusão:** Dos pacientes avaliados, pouco mais da metade evoluiu bem clinicamente (57%), cursando com alta hospitalar. Estes pacientes receberam a transfusão num estágio precoce da doença, quando não havia complicações graves. Os três pacientes que foram a óbito, receberam a transfusão de plasma num estágio bastante avançado da doença, com grave comprometimento sistêmico. Assim, observamos neste estudo que a administração precoce do plasma convalescente apresentou resultados mais favoráveis do que quando administrado em fase mais tardia, com complicações sistêmicas graves. Também observamos que os pacientes portadores de comorbidades evoluíram de forma menos favorável. Entretanto, faltam dados importantes que poderiam auxiliar na caracterização da evolução dos pacientes, como por exemplo, os marcadores inflamatórios específicos, que não são dosados de rotina na instituição estudada. Além do mais, o número de pacientes transfundidos até o momento deste estudo foi muito pequeno, dificultando as conclusões dos autores.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2020.10.672>

